
Mensagem do Diretor

É com enorme satisfação institucional e pessoal, e orgulho em toda a Direção e Equipa da nossa Associação, que escrevo estas linhas de introdução do número um da Revista Transparente, a nova e única revista da transparência, integridade e boa governação de Portugal, cujo lançamento é da responsabilidade da TI Portugal.

A Revista Transparente representa mais do que um conjunto de artigos em matéria de agenda da TI Portugal, ela simboliza um marco de compromisso, análise e aprofundamento em busca da visão estratégica recentemente aprovada pela TI Portugal: “Portugal e cidadãos bem governados e livres de corrupção”.

Portanto, é uma revista que procura contribuir para que Estado, instituições, mercados e sociedade civil e comunidades sejam bem governados e livres do fenómeno corruptivo, da cunha ao crime! Por uma democracia, estado de direito e cidadania de qualidade com transparência, integridade e responsabilidade.

Precisamente com base nesta visão estratégica, a revista é pautada por regras e princípios de abertura e acessibilidade para todas as pessoas interessadas nesta agenda e finalidade.

Por isso, ela vai além da teoria e componente académica. O compromisso é democratizar assuntos complexos em análises compreensíveis por todos os públicos, desde cidadãos comuns a políticos, dos jovens aos séniores. O compromisso é, também, preencher a lacuna entre a teoria e a prática, é complementar e fazer interagir a investigação académica com a aplicação prática, com relevância e impacto nas análises, ideias e propostas em ordem a aumentar a transparência, integridade e boa governação no país e, tanto quanto possível, no planeta.

Neste número um, temos um conjunto de dez artigos que incidem sobre áreas diversas mas integradas na visão e missão da Revista Transparente, temas como a descrição e lições da governação multinível do Mecanismo de Recuperação e Resiliência, no âmbito do planeamento e gestão dos fundos europeus; os caminhos percorridos e melhorias a alcançar na aplicação do Regime Geral de Proteção de Denunciantes de Infrações às autarquias locais; os mecanismos sancionatórios e institucionais anticorrupção mais recentes, como os consagrados no Regime Geral

de Prevenção da Corrupção; ideias e propostas de novas perspetivas metodológicas para o combate à corrupção; a descrição e análise da implementação dos projetos “Pacto de Integridade no Mosteiro de Alcobaça” e “Educação para a Integridade para os jovens da Fundação O Século”, dois casos de parceria com a TI Portugal, e iniciativas de sucesso, nacional e europeu, e de como é essencial para a promoção da integridade, transparência e boa governança dos recursos públicos o trabalho em parceria formalizado entre o Estado e a sociedade civil; a significância da transparência como princípio orientador de procedimentos de formação dos contratos públicos e necessidade de compatibilização entre a proteção da transparência e a proteção da concorrência nos mercados da contratação pública; as limitações e superações destas em matéria de acesso à informação e classificação dos documentos administrativos e respetivos controlos sobre a informação classificada; a análise regional sobre a razão de cidadãos apoiarem candidatos envolvidos em casos de corrupção em Portugal; uma observação sobre o conceito polissémico de corrupção, a ameaça do populismo na luta anticorrupção e a proposta de uma “aliança estratégica entre os movimentos internacionais de transparência e de direitos humanos”; e, last but not least, uma breve reflexão sobre os riscos e benefícios do modelo ou “agenda” ESG (sigla de “Environmental, Sustainability, and [Corporate] Governance”) para a transparência e sustentabilidade financeira e ambiental.

Agradeço a todas as pessoas autoras dos artigos, em nome da TI Portugal, a generosidade e confiança que depositaram ao decidirem submeter os seus artigos na nossa revista, incluindo aqueles que não foram selecionados para o presente número, sendo certo que haverá mais oportunidades para serem publicados, com os mesmos ou outros escritos. Um grande bem-haja para todas vós.

O caminho da existência da Revista Transparente foi um caminho longo e difícil, como são todos os projetos inovadores. É, assim, nosso dever dizer que ele foi percorrido sobre ideias e valores que já vêm de anteriores Direções, na verdade desde a primeira, pelo que também quero agradecer, em nome da Associação, a todas as pessoas que fizeram parte destes órgãos, a todas elas se deve o facto de estarmos hoje a assinalar este número um da revista da nossa Associação.

Além dos autores e dos membros da Direção, quero agradecer particularmente, também, à Karina Carvalho e à Maria Lopes, bem como ao Martim Agarez e David Almeida, pelo contínuo, dedicado e competente esforço e excelente desempenho por que pautaram a sua prestação na feitura da Revista Transparente.

Nuno Cunha Rolo

[Diretor da Revista Transparente e Presidente da Direção da TI Portugal](#)